

CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA Psicologia Social NO BRASIL

Elizabeth de Melo Bomfim

TRAÇOS EUROPEUS NOS PRECURSORES DA psicologia social NO BRASIL

A obra póstuma de Philarète Chasles (1798-1873), que foi publicada na França em 1875 sob o título de *La psychologie sociale des nouveaux peuples*, embora muito pouco conhecida e divulgada entre nós, continha o germe do precursor pensamento psicossocial desenvolvido no Brasil. Escrito por um autor familiarizado com as histórias, os usos, a vida social e os costumes dos povos, e que, à época, já havia publicado, entre outros, *Le dix-huitième siècle en Angleterre* (1846), *Études sur les premiers temps du christianisme et sur le moyen-âge* (1847), *Études sur les hommes et les mœurs au XIX siècle* (1850), *Études sur l'Allemagne, ancienne et moderne* (1854-61), *Études sur littérature et les mœurs anglo-américains au XIX siècle* (1851) e *Questions du temps et problème d'autrefois* (1867), o texto de Psicologia Social de Chasles trazia a importante informação de que

cada povo estava dentro de sua literatura. Philarète Chasles, autor também de *Études sur le seizième siècle en France* (1876), *Le moyen age* (1876) e *L'antiquité* (1876), acreditava que a literatura seria então o verbo, a expressão de um povo.

Apresentando uma Psicologia Social mesclada por análises de questões educacionais e literárias, assim como por estudos dos cantos populares, das enquetes e dos movimentos religiosos, Chasles traçava novos rumos para uma futura ciência psicossocial.

Em *La psychologie sociale des nouveaux peuples* há, permeando as discussões sobre as obras de Balzac, Alexandre Dumas e Charles Dickens, estudos sobre educação de mulheres, educação comparativa entre as raças européias, enquete estética, enquete crítica, movimento religioso do espírito e cantos populares. O que pode nos parecer uma miscelânea, continha, contudo, o embrião de um pensamento psicossocial que frutificou no Brasil, em especial, na obra de Sílvio Romero.

Embora Chasles tivesse apontado para abertura de um novo campo de conhecimento científico, que preferiu denominar de Psicologia Social, Romero manteve-se ligado à análise literária. Contudo, ambos os autores interessaram-se pela análise dos cantos populares. A vinculação dos cantos populares com a Psicologia Social já havia sido feita por Chasles quando Romero publicou o seu livro *Cantos Populares do Brasil*, em 1883.

Entretanto, de interesse maior para a Psicologia Social foi a obra de Sílvio Romero, *História da literatura brasileira*, publicada em 1886. Ela trazia um capítulo intitulado “Psicologia nacional – Prejuízos de educação – Imitação do estrangeiro”, no qual Romero, de certa forma, reproduzia a concepção de Chasles de que a psicologia de um povo estava contida em sua literatura.

Influenciado pelos estudos de Le Play (1871) e pelo movimento pela psicologia dos povos (*Völkerpsychologie*), encabeçado por Lazarus e Heymann Steinthal, que se estendia nas publicações do “*Zeitschrift für Völkerpsychologie*” de 1860 a 1900, a “Psicologia nacional”, de Romero, está eivada da crença numa psicologia dos povos, entendida

como alguma coisa que o indivíduo por si só não explicaria, mas que seria revelada pelo conjunto de um povo. Descrevendo as características peculiares ao povo brasileiro, Romero inaugurava, no país, toda uma linha de estudos e análises em Psicologia Social.

Como é normal na inauguração de um campo científico, muitos estudos já haviam sido ou continuaram sendo realizados em torno desse campo de saber. Lemoine publicara, em Paris, a segunda edição do seu livro *L'habitude et l'instinct. Études de psychologie comparée* (1880). Bordier, em 1887, analisou a vida social em seu *La vie des sociétés*. Grasserie, em 1898, preferiu descrever as relações entre a psicologia e a sociologia em sua *Memoire sur les rapports entre la psychologie et la sociologie*. Durkheim, no mesmo ano, dividia as águas entre a Sociologia e a Psicologia em *Représentations individuelles et représentations collectives* (1898).

Paralelamente a esses estudos, três outros autores europeus tiveram, no fim do século XIX, forte repercussão no Brasil. Foram eles: Gabriel Tarde com as obras *Les lois de l'imitation: étude sociologique* (1890) e *Études de psychologie sociale* (1898), Gustave Le Bon com *Psychologie des foules* (1895) e Scipio Sighele com *La delinquenza settaria* (1897).

Sighele e Le Bon tiveram especial influência nas produções desenvolvidas, no país por Nina Rodrigues, que ficou conhecido por suas considerações a respeito da influência dos negros na formação da inferioridade racial brasileira e por suas pesquisas sobre a loucura epidêmica de Canudos (Nina Rodrigues, 1897).

No início do século XX ressaltaram as influências das pesquisas de Wundt (1900), das publicações de Letourneau (1901), Orano (1902), McDougall (1908) e de Marie (1909) e a divulgação de uma coleção específica em psicossociologia, editada em Paris, na qual Grasserie publicara *De l'objectif et du subjectif dans la société* (1910) e *De l'hybridité mentale et sociale* (1911).

AS PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES BRASILEIRAS

Aliados à publicação de Ross (1908), *Social Psychology*, os novos manuais de Psicologia Social europeus geraram mudanças significativas no panorama psicossocial no início do século XX, não só introduzindo novas temáticas, como buscando delimitar o campo da Psicologia Social.

Na América Latina, a produção psicossocial permanecia, ainda, diluída nos diferentes campos de conhecimentos. Algumas tentativas de sistematizações de estudos mais específicos foram realizadas, entre elas as de Tamayo, que, em 1918, publicou um texto sobre a Psicologia e a Sociologia do povo equatoriano, e a de Alvarez, que divulgou um ensaio de psicologia política.

No Brasil, Manoel Bomfim não só analisou a questão dos males de origem na América Latina (Bomfim, 1905), como também, influenciado por William James (1890), publicou sua concepção de um psiquismo socializado (Bomfim, 1917).

Na década de 1920, surgiu no panorama editorial brasileiro o primeiro livro com título específico em Psicologia Social. Publicado por Oliveira Vianna, *Pequenos estudos de psicologia social* (1921), é uma obra constituída por uma série de artigos publicados em jornais. Versando sobre temas como o meio social e o meio político, o autor apresenta estudos sobre alguns vultos da história brasileira como Feijó, Caxias, Joaquim Nabuco e Alberto de Oliveira. De estilo ensaístico, o livro de Oliveira Vianna não acompanhava os avanços dos conhecimentos psicossociais já registrados, à época, na Europa e nos Estados Unidos.

Na realidade, a Psicologia foi impulsionada pelo movimento dos educadores brasileiros a partir da criação da "Associação Brasileira de Educação" (ABE), em 16 de outubro de 1924, e das várias reformas de ensino realizadas no país. Coordenadas nos diferentes Estados brasileiros por Sampaio Dória (São Paulo, 1920), Carneiro Leão (Rio de Janeiro, 1922), Lourenço Filho (Ceará, 1923), José

Augusto (Rio Grande do Norte, 1925), Francisco Campos (Minas Gerais, 1927), Lisímaco da Costa (Paraná, 1927), Carneiro Leão (Pernambuco, 1928), Anísio Teixeira (Bahia, 1928) e Fernando de Azevedo (Rio de Janeiro, 1927, nos ensinos primário, técnico-profissional e normal), as reformas educacionais demandaram por avanços no conhecimento psicológico.

Para atender às novas demandas, vários professores estrangeiros vieram ensinar e divulgar seus conhecimentos científicos no país, entre eles Henri Pierón, Theodore Simon, Edouard Claparède, Léon Walther e Helena Antipoff. Esses professores promoveram o crescimento dos serviços psicológicos brasileiros e da Psicologia do Trabalho, que se desenvolvia com as sucessivas implantações dos serviços de orientação profissional.

Enquanto a atuação de Roberto Mange, não só pelos seus trabalhos na área de orientação profissional, como também pelo seu empenho na criação do SENAI, destacava-se nos primórdios dos serviços psicológicos brasileiros, o trabalho de Ulisses Pernambucano, no nordeste do país, promovia a ação social na psiquiatria.

Nas primeiras décadas do século XX surgiram também, no panorama editorial brasileiro, publicações com sugestivas denominações psicossociais, mas que, por razões diversas, não trataram da Psicologia Social. Entre elas, a de João Barreto, *Psychologia Urbana*, de 1911 e a de Paulo Magalhães, *Psychologia das atitudes*, de 1923.

Os primeiros cursos de psicologia social

Foi na década de 1930 que surgiram os primeiros cursos superiores de Psicologia Social. O primeiro deles foi ministrado por Raul Briquet, responsável pela cadeira de Psicologia Social na "Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo". Foi ministrado no se-

gundo semestre de 1933 e acabou resultando na publicação do primeiro livro acadêmico em Psicologia Social, editado em 1935.

O livro *Psicologia Social*, de Raul Briket, oferece um amplo panorama científico do campo da Psicologia Social. Relacionando a produção dos principais autores de Psicologia Social da época, Briket pretendeu, em sua obra, concorrer para o melhor estudo das causas psíquicas dos fenômenos sociais. Constituído por duas partes, o autor oferece, na primeira, um panorama geral com as principais contribuições da Biologia, da Psicologia e da Sociologia, enquanto, na segunda parte, denominada parte especial, Briket versa sobre temáticas específicas em Psicologia Social. O autor realiza uma análise dos fatores psíquicos que motivam o comportamento social, o instinto e o hábito, das três formas de identidade social (sugestão, imitação e simpatia), da inteligência, da vida social (enfocando os seus efeitos sobre os indivíduos em sociedade, relacionando os grupos sociais, o eu social, a personalidade e a adaptação social) e da Psicologia Coletiva (analisando o preconceito de raça, a liderança, a opinião pública, a multidão e a revolução). Para Briket, à Psicologia Social caberia desempenhar o papel de evidenciar a relevância dos fatores psíquicos no entendimento do comportamento dos indivíduos. Sua preocupação com o conhecimento científico transparecia na descrição dos métodos e medidas não restritos à experimentação, já que acreditava que o método experimental seria aleatório na Psicologia Social, devendo o seu subsídio harmonizar-se com outros dados. Briket também propunha a utilização de análise de biografias, autobiografias e casuísticas, além de alguns métodos especiais para o estudo do eu social, como a medida de distância social proposta por Bogardus.

O segundo curso de Psicologia Social no Brasil foi ministrado por Arthur Ramos, em 1935, na Escola de Economia e Direito da extinta Universidade do Distrito Federal. O curso resultou na edição do livro *Introdução à Psychologia Social*, publicado em 1936. Nele, Ramos reconhecia a importância crescente da Psicologia Social, con-

siderada uma disciplina entre a Psicologia e a Sociologia. Considerando que a Psicologia Social era uma área de conhecimento ainda não bem delimitada, o autor reconhecia a existência de discordâncias em relação aos seus objetivos e a imprecisão da sua própria nomeação. Influenciado pela obra de Briquet, Ramos fornecia um panorama geral da Psicologia, dando especial destaque às contribuições do behaviorismo, da psicanálise e do gestaltismo. Nas temáticas específicas, tratou de questões relativas à sugestão, à imitação, à simpatia, à opinião pública, à censura e à propaganda. Assim como Briquet, Ramos versou sobre a questão metodológica pertinente aos estudos sobre personalidade, diferindo, contudo, nos métodos mencionados, por ter dado relevância ao que considerava métodos fisiológicos e morfológicos, métodos biográficos, métodos de “impressão pessoal”, métodos de questionários e entrevistas e métodos de testes. Sua obra, fortemente vinculada à Antropologia Social e fundamentada nos escritos dos antropólogos Malinowski, Franz, Boas e Lévy-Bruhl, adotava uma perspectiva culturalista, propondo uma Psicologia Social comparada que pudesse complementar a Antropologia Cultural.

ANÁLISES PSICOSSOCIAIS REGIONAIS E NACIONAIS

Os estudos sobre o povo brasileiro, quer de caráter regional, quer de amplitude nacional, tiveram importantes repercussões nas décadas de 1920 e 1930. Dentre os estudos psicossociais regionalistas é possível destacar as contribuições de Lourenço Filho em *Juazeiro de Padre Cícero* (1926), de Anísio Teixeira sobre o sertão baiano (1926) e de Gustavo Barrozo em *Almas de lama e aço* (1930).

Lourenço Filho, numa análise das características psicológicas e sociais de um povoado do nordeste brasileiro denominado Juazeiro do Padre Cícero, situado na região cearense do Cariri, faz uma descrição dos “romeiros” que visitavam o local em busca dos milagres

que ocorriam por intermédio do Padre Cícero Romão Batista. Anísio Spínola Teixeira, no artigo publicado na *Revista do Instituto Histórico Geográfico* denominado “O alto sertão da Bahia”, faz uma análise da sociedade baiana do sertão e do tipo social do sertanejo. *Almas de lama e aço*, de Gustavo Barrozo, conhecido como João do Norte, é uma importante referência para o entendimento psicossocial dos cangaceiros no nordeste brasileiro.

Entre as análises de amplitude nacional da década de 1920, salienta a contribuição de Paulo Prado em “Retratos do Brasil”, publicado em 1928. Nessa obra o autor pondera sobre o papel da tristeza no desenvolvimento do caráter do povo brasileiro.

A partir da década de 1930, outras contribuições significativas foram publicadas, destacando a obra de Roquette-Pinto, *Ensaio de antropologia brasileira*, datado de 1933. E, nesse momento, é preciso determo-nos em *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre.

Analizando o papel da colonização portuguesa, da formação familiar e da arquitetura brasileiras, Gilberto Freyre, no clássico *Casa Grande & Senzala* (1933), delineou traços no caráter, senão de todo o povo brasileiro, pelo menos no dos habitantes da região nordestina do país. Dando destaque à formação sociocultural brasileira, Freyre ressaltava a composição híbrida da nossa colonização, a exploração econômica escravocrata e a estrutura agrária, nos quais reinava um clima de quase uma intoxicação sexual. Admitindo a possibilidade da existência de um caráter nacional, Freyre enfatizou algumas características comuns ao povo brasileiro, provenientes da interação entre raça e ambiente. O estudo apresentado em *Casa Grande & Senzala* teve desdobramentos em *Sobrados e Mucambos* (Freyre, 1936) com a análise da decadência do patriarcado rural e o desenvolvimento urbano brasileiro.

A publicação de *Raízes do Brasil* por Sérgio Buarque de Holanda, em 1936, enriqueceu a história social brasileira. Analisando a formação histórica e social do país, Sérgio Buarque de Holanda registrou que fora nesse contexto social que o brasileiro se desenvolveu como um homem cordial. Entre os traços do caráter nacional

distinguiu também a lhaneza no trato, na hospitalidade e na generosidade do povo brasileiro.

NOVAS MISSÕES ESTRANGEIRAS

Novos grupos de professores estrangeiros ensinaram e pesquisaram no país na década de 1930. Dentre eles vale destacar que, na recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, fundada em 1934, ensinaram, entre outros, Paul Arbousse-Bastide, Claude Lévi-Strauss e Aniela Ginsberg.

Paul Arbousse-Bastide chegou ao Brasil em 1934, procedente da Universidade de Bensaçon (França), e deixou registrados, entre suas publicações no país, textos que versaram sobre cultura, sociologia, história, educação e psicologia do trabalho. Seu interesse voltou-se, também, para história brasileira e, em "Les grandes étapes de l'histoire" (1957), chegou a afirmar que o Brasil era um país que se desenvolvia sob uma descoberta contínua.

Claude Lévi- Strauss, natural de Bruxelas e graduado em Filosofia, chegou ao Brasil em 1935 e, descobrindo-se um etnólogo, iniciou pesquisas em uma série de expedições científicas realizadas no Brasil Central e Meridional. Seu trabalho como pesquisador de populações indígenas brasileiras ficou notabilizado em suas famosas conferências ministradas na École Pratique des Hautes Études e no College de France, a partir de 1959, quando de seu retorno à França.

Aniela Meyer Ginsberg, psicóloga polonesa graduada pela Universidade de Varsóvia, chegou ao Brasil em 1936 e aqui permaneceu até a sua morte. Deixou-nos um relevante legado em estudos, pesquisas e relatos de viagens e participações em eventos científicos. Foi professora de Psicologia Social na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, trabalhou no IDORT, no SENAI de São Paulo, no Centro de Orientação Psicológica da Pontifícia Universidade Católi-

ca de São Paulo, no ISOP do Rio de Janeiro e foi membro da comissão de redação da *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, publicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Suas publicações no Brasil, iniciadas nos anos quarentas, atravessaram várias décadas, valendo destacar seu trabalho sobre a psicologia diferencial (Ginsberg, 1953), sua participação na pesquisa sobre relações raciais entre negros e brancos em São Paulo (Ginsberg, 1954) e seus estudos psicológicos sobre imigrantes e migrantes (Ginsberg, 1964).

Na década de 1940, dentre os enviados estrangeiros que no país aportaram, destacaram-se as contribuições psicossociais de Otto Klineberg, Roger Bastide, Donald Pierson, Jacques Lambert, Emílio Mira y López e Pierre Weil.

O canadense Otto Klineberg, que havia publicado, em 1940, o manual *Social Psychology*, chegou à Universidade de São Paulo para reger, no período de 1945 a 1947, a cadeira de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em substituição a Jean Maugué. Klineberg teve uma participação ativa na formação dos primeiros psicólogos de São Paulo, auxiliando-os na formação da Sociedade de Psicologia de São Paulo e na publicação de seus trabalhos científicos. Dentre as suas publicações no Brasil destacam-se *Aspectos psicológicos das relações internacionais* (1956), *Introdução à Psicologia Social* (1946) e *Psicologia Moderna* (Klineberg et al, 1953).

O francês Roger Bastide legou-nos uma rica bibliografia produzida no país. Sua assídua contribuição na revista *Anhembi*, sua participação na coordenação da pesquisa sobre “Brancos e Negros em São Paulo” da qual participaram, entre outros, Florestan Fernandes, Aniela Ginsberg e Virgínia Bicudo, e sua ativa participação na Universidade de São Paulo levaram o Conselho Universitário da USP a conceder-lhe, em 1952, o título de doutor “Honoris Causa”.

Donald Pierson, natural de Indianápolis (Indiana-EUA), chegou, pela primeira vez, ao Brasil para desenvolver uma pesquisa sobre as relações de raças na Bahia. O trabalho de campo resultou,

mais tarde, na publicação do livro *Negroes in Brazil: a study of race contact at Bahia* (1942). Retornou ao Brasil, em 1939, para lecionar na "Escola de Sociologia e Política de São Paulo", anexada à USP. Foi professor de Psicologia Social, organizou o Departamento de Sociologia e Antropologia Social da USP e dirigiu a edição da "Biblioteca de Ciências Sociais" (1943). Dentre suas publicações editadas no Brasil, é possível destacar: *Teoria e Pesquisa em Sociologia* (1945), *Estudos de Ecologia Humana* (1948), *Estudos de Organização Social* (1949) e *Homem no Vale do São Francisco* (1972).

Jacques Lambert chegou ao Brasil em 1939 para lecionar Sociologia na Faculdade Nacional de Filosofia, sediada na cidade do Rio de Janeiro. Colaborou com o programa do "Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais" e, em 1959, editou seu livro *Os dois Brasis*. Em 1945, Emílio Mira y López veio para o Brasil para ministrar cursos na USP, no IDORT, no SENAI (São Paulo) e no DASP no Rio de Janeiro (1945-1946). Em 1947, com a criação, na Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), com o objetivo de dinamizar as propostas de racionalização do trabalho que haviam sido ensaiadas durante o governo de Getúlio Vargas, Mira y López foi chamado para dirigi-lo. O ISOP criou uma revista especializada em Psicologia denominada *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, que foi, mais tarde, transformada em *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*.

Destaque especial deve ser dado à expressiva contribuição psicossocial de Pierre Weil. Tendo chegado ao país em 1948 para trabalhar no treinamento das equipes que organizariam os serviços de psicotécnica do recém-criado "Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial" (SENAC), no Rio de Janeiro, Pierre Weil tem desenvolvido uma diversificada e ampla produção teórica. Entre suas publicações no Brasil destacam-se *ABC das Relações Humanas* (1954), *ABC da Psicotécnica* (1955), *Liderança, tensões, evolução: aspectos psicossociológicos da organização moderna* (1972), *Dinâmica de Grupo e Desenvolvimento em Relações Humanas* (1967), *O*

Psicodrama (1979) e *A Revolução Silenciosa* (1983). Pierre Weil trabalhou no Banco da Lavoura (hoje Banco Real), onde desenvolveu, com colegas, a técnica DRH (Desenvolvimento das Relações Humanas), foi professor da Universidade Federal de Minas Gerais e é Presidente da Fundação Cidade da Paz e Reitor da Universidade Holística para a Paz de Brasília (UNIPAZ).

AS PRIMEIRAS TESES DE DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

Nos anos cinqüentas, foram defendidas as primeiras teses de doutorado com temáticas próprias da Psicologia Social na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP. A paulista Carolina Martuscelli Bori, professora assistente da Universidade de São Paulo, apresentou, em 1953, sua tese de doutorado, versando sobre a análise dos experimentos de interrupção de tarefas e da teoria da motivação na obra de Kurt Lewin (Bori, 1953). Vale lembrar que Carolina Bori foi quem traduziu, na década de 1960, o livro *Teoria de Campo em Ciência Social*, uma seleção de textos de autoria de Kurt Lewin, organizada por Dorwin Cartwright. Em 1954, sob a orientação de Annita Cabral, o paulista Dante Moreira Leite apresentou sua tese de doutorado na Universidade de São Paulo, com o título de "Caráter Nacional do Brasileiro". Abordando um tema polêmico e muito discutido na época, Moreira Leite analisou os preconceitos e os estereótipos nos conceitos subjacentes, na literatura brasileira, ao caráter nacional, delineando as quatro fases das suas ideologias: o movimento nativista, o romantismo, a imagem pessimista e a superação da ideologia. Reconhecendo que as ideologias do caráter nacional brasileiro seguiam, bem de perto, as doutrinas européias, o autor lembrava que a superação da fase ideológica do caráter nacional não se dera repentinamente, mas fora construída ao longo dos anos.

No Boletim do Instituto de Psicologia No Rio de Janeiro, Nilton Campos, médico formado pela Faculdade Nacional de Medicina, tornou-se, em 1951, diretor do recém-criado Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil. Nessa função criou e dirigiu, até sua morte em 1963, o *Boletim do Instituto de Psicologia*. Nesse boletim foram publicados vários artigos de Psicologia Social de autoria de Nilton Campos, Eliezer Schneider, Ilza Pereira, Carlos Queiroz e Antônio Penna, refletindo as situações do ensino, da pesquisa e das aplicações de Psicologia Social no Rio de Janeiro. Entre as publicações de Nilton Campos vale destacar o programa do seu curso de Psicologia Social e Econômica, ministrado na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil (Campos, 1952).

De Carlos Queiroz destaca-se um texto defendendo uma pretensa neutralidade do conhecimento psicossocial (Queiroz, 1955). Ilza Pereira versou sobre problemas de distância social, sobre o preconceito e sobre os fatores lingüísticos existentes no preconceito. Antônio Gomes Penna, durante o período compreendido entre os anos de 1953 e 1956, publicou um conjunto de trabalhos sobre as aplicações da psicologia às Forças Armadas.

O principal autor de Psicologia Social no *Boletim do Instituto de Psicologia* foi Eliezer Schneider com artigos sobre temáticas variadas, tais como, a Psicologia Social como ciência, a auto-agressividade, o conceito clínico e psicossocial da anormalidade, a opinião e a atitude, a opinião e a linguagem como expressões da personalidade, a educação do caráter, a personalidade autoritária, o comportamento social, a liderança e a atmosfera de grupo, as relações humanas entre os psicanalistas, psicólogos, professores e alunos e a questão da agressão, do furto e do ciúme sob o enfoque da Psicologia Social. Contudo a principal publicação de Eliezer Schneider foi o livro *Psicologia Social: Cultural. Histórica. Política* (Schneider, 1978).

A psicologia social NOS ANOS SESSENTAS

Em meio à crise teórica de caráter internacional que abalou o campo psicossocial na década de 1960, a Psicologia Social cresceu no Brasil em meio às conturbações políticas e sociais internas. Cresceram, nas empresas e nas instituições brasileiras, as práticas de dinâmicas de grupo e de intervenção psicossociológica que privilegiavam as relações interpessoais, empresariais e/ou terapêuticas. Um crescente aumento no número de cursos de Psicologia criados no país foi registrado a partir da década de 1960.

Com a institucionalização da obrigatoriedade da Psicologia Social nos cursos de Psicologia, em 1962, pelo Conselho Federal de Educação, por meio do Parecer 403/62, que criava o currículo mínimo do Curso de Psicologia para o bacharelado e a licenciatura, os cursos de Psicologia do país passaram a investir na contratação e no aperfeiçoamento de professores de Psicologia Social. Em consequência, registrou-se um aumento do número de docentes no campo psicossocial.

Com a abertura desse espaço privilegiado nos cursos de Psicologia, o desenvolvimento da produção psicossocial concentrou-se especialmente, em relação com as disciplinas de “Dinâmica de Grupo e Relações Humanas”, “Seleção e Orientação Profissional” e “Psicologia da Indústria”, além, é claro, da obrigatória “Psicologia Social”.

Entre as práticas de dinâmica de grupo e psicodrama que se ampliaram no Brasil, é possível destacar a experiência grupal desenvolvida em Belo Horizonte por Célio Garcia, Pierre Weil e outros. Visando promover a formação e o aperfeiçoamento dos chefes do Banco da Lavoura, e fazendo uso, principalmente, da técnica do T. Group (Training Group), criada pelo National Training Laboratory in Group Development, em Bethel-EUA, a partir dos estudos sobre conflitos raciais realizados por Lewin, Lippitt, Benne e Bradford, a experiência resultou no desenvolvimento de uma técnica denominada “Desenvolvimento das Relações Humanas” (DRH).

Destaque também pode ser dado às atividades desenvolvidas pelo “Setor de Psicologia Social” da Universidade Federal de Minas Gerais, que atuava atendendo às várias demandas de práticas psicossociais com dinâmicas de grupo e intervenções psicossociológicas.

Dentre elas é possível destacar a “Dinâmica de Grupo no Hospital Galba Veloso” (1968), a “Dinâmica de Grupo no Instituto Superior de Educação Rural” (1968), a “Dinâmica de Grupo no Instituto Nacional de Previdência Social” (1968) e a “Intervenção psicossociológica e pesquisas na Penitenciária Agrícola de Neves” (1968). Em 1968 foi criado o “Centro de Psicologia Social Aplicada” da UFMG.

O dinamismo do “Setor de Psicologia Social” possibilitou, a partir de 1974, a criação de disciplinas como “Intervenção Psicossociológica” e “Psicologia Comunitária e Ecologia Humana”.

PRINCIPAIS FATOS NA DÉCADA DE 1970

Nos anos setentas, a Psicologia Social no Brasil foi fortemente marcada pelas controvérsias teóricas e metodológicas, pelas novas sistematizações, pelo surgimento de ramificações no campo psicossocial e pela criação dos cursos de mestrado específicos em Psicologia Social.

A conhecida “crise” da Psicologia Social ocorrida internacionalmente na década de 1960 resultou, na década de 1970 no Brasil, em uma série de controvérsias que tinham como focos principais a polêmica sobre a legitimidade do campo de pesquisa empírica, as discussões metodológicas e o lugar das práticas em Psicologia Social. As controvérsias, de caráter teórico e metodológico, refletiram, nos fóruns de discussão, os impasses da Psicologia Social enquanto ciência e espaço de práticas políticas e ideológicas.

Paralelamente aos impasses teóricos e metodológicos, novas sistematizações teóricas foram publicadas, aumentando a produção em Psicologia Social e atendendo à crescente demanda gerada, principalmente, pelo aumento no número de estudantes nos cursos de graduação em psicologia. Houve, portanto, um significativo aumento na edição de novos livros e de manuais específicos em Psicologia Social.

Entre as ramificações ocorridas destacaram-se as teorias e práticas em Psicologia Comunitária e Ecologia Humana, o surgimento da análise institucional e do movimento institucionalista. Entre os primeiros cursos de Psicologia Comunitária no Brasil, que foram criados voltados, principalmente, para estudos e trabalhos junto aos movimentos citadinos e preocupados com as questões de educação, saúde e melhoria da qualidade de vida, destacou-se o curso de "Psicologia Comunitária e Ecologia Humana" da Universidade Federal de Minas Gerais. Como o primeiro curso oferecido no país, ministrado a partir da reforma curricular de 1974, ele aliava a questão comunitária à questão ecológica. Minas Gerais foi também o palco das primeiras experiências de análise institucional no país. Iniciada no "Setor de Psicologia Social" da Universidade Federal de Minas Gerais, a partir da visita de George Lapassade, a análise institucional estendeu-se pelo país e, em 1978, com a realização no Rio de Janeiro do "I Simpósio Internacional de Psicanálise, Grupos e Instituições" e com a criação do IBRAPSI (Instituto Brasileiro de Psicanálise, Grupos e Instituições), o movimento institucionalista ampliou-se no Brasil.

Com a criação dos primeiros cursos de mestrado específicos em Psicologia Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e na Universidade de São Paulo, as primeiras dissertações foram defendidas, engrossando o material disponível para consultas bibliográficas.

A BUSCA DA AUTONOMIA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

A partir dos anos oitentas, procurou-se discutir os conflitos existentes entre as diferentes abordagens teóricas e metodológicas. O crescente aumento no número de práticas psicossociais foi registrado, destacando-se as práticas relacionadas às comunidades carentes, aos grupos sociais não privilegiados e às instituições totais (prisões, hospitais e organizações de amparo a menores carentes). Lidando com problemas psicossociais concretos, os discursos psicossociais privilegiaram as situações cotidianas. Houve um aumento significativo do intercâmbio entre os profissionais, por intermédio, principalmente, dos vários eventos científicos ocorridos. Uma crescente valorização da produção nacional foi tecida e houve uma diminuição no número de traduções de manuais estrangeiros.

Foram criados os primeiros cursos de doutorado específicos em Psicologia Social. Aos vários livros, às centenas de artigos e às dezenas de dissertações de mestrado defendidas foram acrescentadas as primeiras teses defendidas nos cursos de doutorado criados. Novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* com habilitação específica em Psicologia Social têm sido criados nas últimas décadas. Aliados aos cursos já existentes, eles têm incrementado a produção em Psicologia Social produzindo um crescimento considerável no número de teses e dissertações no campo. Assim, um crescimento constante da produção literária especializada em Psicologia Social tem sido registrado.

Na preparação do campo psicossocial para uma maior autonomia, de grande relevância tem sido o papel das associações científicas e dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Entre as associações científicas tem-se destacado a "Associação Brasileira de Psicologia Social" (ABRAPSO), a "Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia" (ANPEPP) e a "Sociedade Brasileira de Psicologia, antiga Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto".

As principais contribuições da ABRAPSO têm sido registradas nos seus eventos científicos nacionais e regionais e na revista *Psicologia e Sociedade* que tem veiculado artigos sobre a associação (Bomfim, 1989 e 1990).

A revista *Psicologia e Sociedade*, o primeiro periódico específico em Psicologia Social no país, tem reunido artigos de professores, profissionais e estudantes congregados em torno da “Associação Brasileira de Psicologia Social” (ABRAPSO). Na década de 1980, a revista teve os dois primeiros números publicados em São Paulo, sob coordenação de Abib Andery, e os demais editados em Belo Horizonte, sob coordenação de Elizabeth Bomfim. Nos anos noventas, passou a ser editada em São Paulo sob a coordenação de Antônio Ciampa.

As principais contribuições da ANPEPP têm ocorrido nos “Simpósios de Pesquisa e Intercâmbio Científico” promovidos pela associação e nas publicações dos grupos de trabalhos vinculados à associação.

A “Sociedade Brasileira de Psicologia de Ribeirão Preto”, por intermédio das suas “Reuniões Anuais de Psicologia”, tem promovido mesas redondas e simpósios com temáticas psicossociais, e publicado os anais de suas reuniões. Além disso, tem havido um esforço considerável das instituições de ensino superior para incrementar a publicação da produção de seus corpos docentes e discentes.

REFERÊNCIAS Bibliográficas

- ALVAREZ, A. South America. *Ensayo de psicologia politica*. Buenos Aires, Cultura Argentina, 1918.
- ARBOUSSE-BASTIDE, P. Les grandes étapes de L'Histoire. In: OGRIZEK, Doré. *L'Amérique du Sud*. Paris, Odé, 1957: 23-34.

- BARRETO, J. (João do Rio). *Psicologia Urbana*. Rio de Janeiro, Garnier, 1911.
- BARROZO, G. *Almas de lama e aço*. São Paulo, Melhoramentos, 1930.
- BOMFIM, E. M. A Psicologia Social da ABRAPSO. *Psicologia e Sociedade*, ABRAPSO/PUC-MG/FAPEMIG, Belo Horizonte, 8:219-225, 1989-90.
- _____. ABRAPSO em Minas: um movimento social, uma gestão. *Psicologia e Sociedade*, ABRAPSO/PUC-MG, Belo Horizonte, 7:169-179, 1989.
- BOMFIM, M. *América Latina: males de origem*. Rio de Janeiro, Garnier, 1905.
- _____. *Noções de psychologia*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1917. 2. ed.
- BORDIER, A. *La vie des sociétés*. Paris, C. Reinwald, 1887.
- BORI, C. Experimentos de interrupção de tarefas e a teoria de motivação de K. Lewin. *Tese de Doutorado*, São Paulo, USP, 1953.
- CAMPOS, N. Programa de psicologia social e econômica da F.N.C. Econômicas. *Boletim do Instituto de Psicologia*, Rio de Janeiro, 21(3-4), 21-23, 1952.
- CHASLES, P. *Études sur l'Allemagne, ancienne et moderne*. Paris, Amyot, 1854-61.
- _____. *Études sur le seizième siècle en France*. Paris, Charpentier, 1876.
- _____. *Études sur les hommes et les mœurs au XIX siècle*. Paris, Amyot, 1850.
- _____. *Études sur les premiers temps du christianisme et sur le moyen-âge...* Paris, Amyot, 1847.
- _____. *Études sur littérature et les mœurs Anglo-Américains au XIX siècle*. Paris, Amyot, 1851.
- _____. *Questions du temps et problème d'autrefois..* Paris, Germer, 1867.
- _____. *Le moyen âge*. Paris, G. Charpentier, 1876.
- _____. *L'antiquité*. Paris, Charpentier et cie., 1876.
- _____. *La psychologie sociale des nouveaux peuples*. Paris, Charpentier et Cie., 1875.

- CHASLES, P. *Le dis-huitieme siècle en Angleterre*. Paris, Lib. Amyot, 1846.
- DURKHEIM, E. Représentations individuelles et représentations collectives. *Revue de Metaphysique et de Morale*, 1898, 6:273-302.
- FREYRE, G. *Casa Grande e Senzala*. Rio, Maria Schmidt, 1933.
- _____. *Sobrados e Mucambos*, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1936.
- GINSBURG, A. Um estudo psicológico de imigrantes e migrantes. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, X (1-2), 1-266, 1964.
- _____. Psicologia diferencial. In: KLINEBERG, Otto *et al.* *A Psicologia Moderna*. São Paulo, Agir, 204-237, 1953.
- _____. Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo, Anhembi, 39 (XIII), fev. 1954:443-464.
- _____. Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo, Anhembi, 40 (XIV), mar. 1954: 22-52.
- GRASSERIE, R. *De l'hybridité mentale et sociale*. Paris, Alcan, 1911 (Coleção de Psycho-Sociologie).
- _____. *De l'objectif et du subjectif dans la société*. Paris, Alcan, 1910. (Coleção de Psycho-Sociologie).
- _____. *Memoire sur les rapports entre la psychologie et la sociologie*. Paris, 1898.
- _____. *Psychologie des religions*. Paris, 1899.
- HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1936.
- JAMES, W. *Principles of Psychology*. New York, Holt, 1890.
- KLINEBERG, O. *et al.* *A Psicologia Moderna*. Rio de Janeiro, Livraria Agir, 1953.
- _____. *Introdução à Psicologia Social*, São Paulo, Boletim da FFCL-USP, 1946.
- _____. Aspectos psicológicos das relações internacionais. *Boletim de Psicologia*, Sociedade de Psicologia de São Paulo, VIII (28 a 30), 38-40, 1956.
- LAMBERT, J. *Os dois Brasis*. Rio, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1959.
- LE BON, G. *Psychologie des foules*, Paris, PUF, 1895.

- LE PLAY, F. L'organisation de la famille selon le vrai modèle signalé par l'histoire de toutes les races et de tous les temps, Tours, Mame. 1871.
- LEITE, D. M. *O caráter nacional do brasileiro*, São Paulo, Tese de Doutorado, USP- SP, 1959.
- LEMOINE, A. L'habitude et l'instinct. Études de psychologie comparée. Paris, 2a. ed., 1880.
- LETOURNEAU, Ch. Psychologie ethnique. Paris, Schleicher Frères, 1901.
- LOURENÇO FILHO, M. *Joazeiro do Padre Cícero*. São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1926.
- MAGALHÃES, P. *Psychologia das attitudes*. RJ, Livraria Leite Ribeiro, 1923.
- MARIE, A. A. *La Psychologie Collective*. Paris, Masson, 1909.
- MCDUGALL, W. *Introduction to social psychology*. London, Methien, 1908.
- NINA RODRIGUES, R. *A loucura epidêmica de Canudos*. Revista Brasileira, III (XII)1897:69.
- OLIVEIRA VIANNA, F. J. Pequenos estudos de psychologia social. São Paulo, *Revista do Brasil* – Monteiro Lobato e C. Editores, 1921.
- ORANO, P. *La psicologia sociale*. Bari, Guis. Laterza & Figli, 1902.
- PIERSON, D. (org). *Estudos de Ecologia Humana*. São Paulo, 1948.
- _____. (org.) *Estudos de Organização Social*. São Paulo, 1949.
- _____. et al. *Homem no Vale do São Francisco*, Rio, Suvale, 1972.
- _____. *Negroes in Brazil: a study of race contact at Bahia*. Chicago, University of Chicago, 1942. Brancos e Pretos na Bahia. São Paulo, Ed. Nacional, 1944).
- _____. *Teoria e Pesquisa em Sociologia*. São Paulo, Melhoramentos, 1945.
- PRADO, P. *Retrato do Brasil*. São Paulo, Gráfica Duprat-Mayença, 1928.
- QUEIROZ, C. S. As tendências do ensino de psicologia Social em nível universitário. *Boletim do Instituto de Psicologia*, Rio de Janeiro, Ano 5 (1-2), 12-15, 1955.
- ROMERO, S. *Cantos populares do Brasil*. Lisboa, Nova Livraria Internacional, 1883.

- ROMERO, S. *História da Litteratura Brasileira*. Rio de Janeiro, H. Garnier Livreiro Editor, 1886.
- ROQUETTE-PINTO, E. *Ensaio de Antropologia Brasileira*. São Paulo, Cia. Editora. 1933.
- ROSS, E. *Social Psychology*. New York, Macmillan, 1908.
- SCHNEIDER, E. *Psicologia Social*. Cultural. Histórica. Política. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1978.
- SIGHELE, S. *La delinquenza settaria*. Milano, Treves, 1897.
- TAMAYO, A. *Psicologia e Sociologia del pueblo equatoriano*. Guyaquil, 1918.
- TARDE, G. *Les lois de l'imitation: étude sociologique*. Paris, Alcan, 1890.
- _____. *Études de Psychologie Sociale*. Paris, Giard e Brière, 1898.
- TEIXEIRA, A. O alto sertão da Bahia. *Rev. Inst. Hist. Geog.*, Bahia, 52, 1926:295-309.
- WEIL, P. et al. *Dinâmica de Grupo e Desenvolvimento em Relações Humanas*. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 1967.
- _____. *A revolução silenciosa*. São Paulo, Ed. Pensamentos, 1983.
- _____. *ABC da Psicotécnica*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1955.
- _____. *ABC das Relações Humanas*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1954.
- _____. *Liderança, tensões, evolução: aspectos psicossociológicos da organização moderna*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1972.
- _____. *O Psicodrama*. Rio de Janeiro, CEPA, 1979.
- WUNDT, W. *Volkerpsychologie*. Leipzig, 1900.

© 2003 Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.
É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, para qualquer finalidade,
sem autorização por escrito dos editores.

1ª Edição
2003

Editores

Ingo Bernd Guntert e Silésia Delphino Tosi

Produção Gráfica & Editoração Eletrônica

Renata Vieira Nunes

Capa

Renata Vieira Nunes

Revisão Gráfica

Adriane Schirmer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicologia social: relatos na América Latina / Jacó-Vilela, A. M.,
Rocha, M. L., Mancebo, D., organizadoras; tradução do
espanhol por Antônio Carlos Cerezo. — São Paulo: Casa do
Psicólogo®, 2003.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 85-7396-241-0

I. Psicologia – História 2. Psicologia social – América latina
I. Vilela, Ana Maria Jacó. II. Rocha, Marisa Lopes da III. Mancebo,
Deise.

03-3700

CDD- 302 098

Índices para catálogo sistemático:

1. América latina: Psicologia social 302 098
2. Psicologia social: América latina 302 098

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Reservados todos os direitos de publicação em língua portuguesa à



Casa do Psicólogo® Livraria e Editora Ltda.
Rua Mourato Coelho, 1059 Vila Madalena 05417-011 São Paulo/SP Brasil
Tel.: (11) 3034.3600 E-mail: casadopsicologo@casadopsicologo.com.br
site: www.casadopsicologo.com.br